

APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE REGISTRO DA ASSISTÊNCIA SISTEMATIZADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE OCUPACIONAL EM UMA EMPRESA DE METALURGIA

APPLICATION OF A REGISTRATION INSTRUMENT IN SYSTEMATIZED NURSING CARE IN OCCUPATIONAL HEALTH ASSISTENCE IN A METALS COMPANY

Aline Cristina Silveira Sotero¹, Mariana Prestes Lungwytz¹, Nicole Bianca Caramuru Pauferro¹, Leni Boghossian Lanza²

RESUMO

Objetivo: o objetivo do estudo foi elaboração, aplicação e avaliação de um instrumento de coleta de dados do trabalhador visando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Ocupacional. Método: tratou-se de estudo de perfil qualitativo que contou com a colaboração do enfermeiro da empresa de metalurgia da região de Sorocaba (SP). O instrumento foi utilizado em 30 consultas rotineiras, feitas pelo profissional junto aos trabalhadores da empresa. Resultados: os resultados demonstraram que a ferramenta propiciou uma visão ampla das condições de saúde do trabalhador e sintetizou todo o fluxo de saúde, porém consumiu tempo razoável para sua aplicação, inviabilizando sua utilização pela escassez de enfermeiros. Conclusão: pode-se também evidenciar que é essencial a consciência do enfermeiro na necessidade de se trabalhar de modo científico para que seus resultados sejam relevantes tanto para a empresa quanto para a qualidade de sua assistência.

Descritores: saúde do trabalhador; processos de enfermagem; cuidados de enfermagem; enfermagem do trabalho.

ABSTRACT

Objective: the aim of the study was the development, execution and evaluation of an instrument that collects the workers' data, aiming at the implementation of the Occupational Health Nursing's Information System. Methods: the study was about a qualitative profile study, which had the collaboration of a metallurgy company' nurse nearby Sorocaba (SP). The instrument was used by the company's nurse in 30 routine consultations with the company's workers. Results showed that the tool provided a wide overview of the workers' health condition, and also synthesized the flux in the health system, even though applying the data collecting tool consumed a reasonable amount of time, making its use impracticable due to shortage of nurses. The study also showed that it is essential for the nurses to be aware of the need for working in a scientific way, so that their results are relevant, both for the company and for the quality of health care.

Key-words: occupational health; nursing process; nursing care; occupational health nursing.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no que se refere à Saúde do Trabalhador consiste na promoção de cuidados e proteção aos trabalhadores, tornando-os conscientes dos riscos aos quais estão expostos e fazendo com que participem do seu autocuidado.¹ Por outro lado, é o modelo metodológico

ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias para que ele seja realizado.²

A SAE é uma atividade exclusiva do enfermeiro e a utilização dessa ferramenta proporciona assistência de qualidade ao cliente. Para se obter eficácia no atendimento de enfermagem são estipuladas quatro etapas para sua realização: Diagnóstico de Enfermagem (DE), Prescrição de Enfermagem (PE) e Evolução de Enfermagem (EE).

O Enfermeiro do Trabalho deve diagnosticar em Enfermagem e, para tal, necessita realizar a coleta e análise de dados, identificando *déficits* de autocuidado que se apresentam ou que podem vir a se apresentar em virtude da exposição ao agente no ambiente de trabalho.

A entrevista de enfermagem, com ênfase no trabalho, é uma ação importante a ser realizada pelo enfermeiro, considerando os dados: demográficos, de história ocupacional, de história da saúde. Estes dados, devidamente captados e processados, podem facilitar a identificação precoce de alguns dos fatores agressivos à saúde e relacionados ao trabalho.³

A Saúde do Trabalhador é o campo do saber que correlaciona o trabalho, a saúde e a doença que o envolve. É um problema público que exige ações mediadoras e reguladoras do Estado.⁴

O ambiente de trabalho oferece variados riscos à saúde dos indivíduos que podem ser evitados ou reduzidos por meio de medidas de proteção variadas. Por desconhecer ou não identificar determinadas situações de risco, o trabalhador tem ações não revestidas de proteção alguma, que podem conduzir a acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais como desfecho.⁵ Esses acidentes ou doenças, além de impedirem temporária ou permanentemente o trabalhador de desempenhar seu trabalho por alterações físicas, podem conduzir a transtornos psíquicos ou emocionais importantes.

Conforme Portaria nº. 3.214, que aprovou as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho,⁶ como estratégia preventiva, o Departamento de Saúde Ocupacional das empresas deve realizar todos os anos o exame periódico do trabalhador, que consiste na avaliação de saúde do mesmo.

Assim sendo, a assistência de enfermagem em saúde ocupacional tem acompanhamento, no máximo, anual.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 15, n. 4, p. 109 - 111, 2013

1. Acadêmica do curso de Enfermagem - FCMS/PUC-SP

2. Professora do Depto. de Enfermagem - FCMS/PUC-SP

Recebido em 19/12/2012. Aceito para publicação em 2/8/2013.

Contato: li.sotero@hotmail.com

A gestão dos documentos em saúde ocupacional também é definida pela mesma legislação, que também determina que os dados obtidos nos exames médicos, incluindo avaliação clínica e exames complementares, as conclusões e medidas aplicadas deverão ser registradas em prontuário clínico individual.

Por outro lado, a documentação e registro do plano de cuidados de saúde da clientela de enfermagem é atualmente uma exigência da Lei do Exercício Profissional - Documentos Básicos de Enfermagem: COREN-SP.⁷

O tema-problema deste estudo tem sua origem no nosso estágio extracurricular, realizado em uma indústria metalúrgica de metais não ferrosos, com complexo industrial de 593.000 m² de área construída, localizado no interior do Estado de São Paulo, com cerca 4.800 funcionários de ambos os sexos.

Um instrumento de coleta de dados, composto pela entrevista e exame físico, foi construído juntamente com o enfermeiro da empresa, tendo sido colocado em uso nas consultas rotineiras junto aos trabalhadores do local.

OBJETIVOS

- Elaborar um instrumento de registro dos dados na consulta de enfermagem realizada pelo enfermeiro em Saúde Ocupacional,
- Aplicar o instrumento na realidade da empresa de metalurgia,
- Avaliar o instrumento na realidade da Assistência de Enfermagem nessa realidade da Saúde Ocupacional.

METODOLOGIA

Tratou-se de pesquisa de características qualitativas. A participação tanto dos pesquisadores quanto dos membros da equipe de enfermagem da empresa foi importante para a construção, implementação e avaliação do material utilizado. Uma reunião inicial (Apêndice 1) com os enfermeiros da empresa levantou a dinâmica do trabalho na empresa de metalurgia no interior do estado de São Paulo e propiciou os dados para a construção do instrumento (Exame Clínico de Enfermagem). O estudo somente foi iniciado após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP e mediante os demais procedimentos éticos e legais para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Posteriormente foi agendado o atendimento de rotina de 30 trabalhadores, em que seria utilizado o instrumento de coleta e registro dos dados propostos. As pesquisadoras acompanharam tais consultas, realizadas pelo enfermeiro da empresa.

A terceira etapa constou da avaliação do instrumento de coleta de dados, feita pelo enfermeiro da empresa. A entrevista semi-estruturada foi gravada, transcrita e textualizada. Utilizou-se de leituras flutuantes recorrentes para a categorização temática.⁸

RESULTADOS

A avaliação do instrumento pelo enfermeiro do campo revelou em seu discurso as seguintes categorias temáticas: possibilidade da visão integral do trabalhador e de seu trabalho, permitiu a sistematização das informações, riqueza de dados, insuficiência de profissionais versus consumo de tempo, participação dos demais membros da equipe de enfermagem, garantiu a qualidade, não aplicável para exames admissionais e demissionais, desnecessária avaliação neurológica.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram *déficit* na eficácia da aplicação do instrumento proposto, pois há um consumo de tempo razoável em cada consulta e o número de profissionais é escasso para sua aplicação. O conteúdo da ferramenta (Apêndice 3) é composto por itens de atributos exclusivos do enfermeiro e na empresa existem apenas dois profissionais aptos para tal função.

Observamos que mais uma vez, a realização da SAE necessita sempre de sua valorização pelo enfermeiro como forma de dar cientificidade ao seu trabalho e resposta legal às funções que desempenha, em qualquer campo de sua atuação.

Neste estudo pode-se notar que a percepção do enfermeiro ainda não lhe permitiu visualizar esse potencial, e revelou que não houve preocupação na realização da consulta de enfermagem com todas as etapas da SAE.

Contudo, essa ferramenta possibilitou uma visão ampla do trabalhador, focando a identificação de riscos físico, psíquico, emocional e ambiental; no estilo de vida; hábitos de manutenção ou não da saúde; na influência do ambiente de trabalho na vida desse colaborador; na facilidade de diagnosticar algumas patologias (doenças de base); entre outros.

De acordo com a NR-4 Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), aprovada pela Portaria n° 33, de 27/10/1983, Lei n° 3.514,⁹ o quadro de funcionários se apresenta dentro do exigido.

Notamos, portando, que há realmente uma dificuldade em implantar o instrumento no dia a dia da empresa. Contudo, acreditamos que haja possibilidade de aprimorar o instrumento de acordo com o cotidiano da instituição.

Embora auxiliares e técnicos de Enfermagem do Trabalho legalmente não possam realizar o exame clínico de Enfermagem, a Lei Estadual n.º 15.050, de 12 de abril de 2006, lhes garante algumas tarefas que amenizam este trabalho do enfermeiro (deixando-o mais liberado para a realização do exame clínico), tais como: auxiliar na observação sistemática do estado de saúde dos servidores, nos levantamentos de doenças ocupacionais, lesões traumáticas, doenças epidemiológicas, organizar e manter atualizados os prontuários dos servidores, necessidades dos servidores portadores de doenças ou lesões ocupacionais de pouca gravidade, sob supervisão.¹⁰

Outra temática evidenciada neste estudo - a ineficácia do instrumento para avaliação dos exames admissionais e demissionais - traz à tona a necessidade de sintetizar, no nosso entendimento, as informações contidas no instrumento, de modo a valorizar as informações mais atuais do exame físico para o processo de demissão. No entanto, acreditamos que na admissão, o instrumento deva ser testado na busca de maior número de informação possível sobre as condições de vida e saúde do novo colaborador.

A SAE permite executar ações que promovam o cuidado voltado para o planejamento, visando alcançar as necessidades específicas de cada pessoa, e garante uma assistência integral. A atuação do enfermeiro do trabalho é baseada em um método científico, visa a proteção, a manutenção da saúde da comunidade de trabalhadores e, em alguns casos, na recuperação de lesões de trabalho.¹¹

A escassez de dados sistematizados no ramo da Saúde Ocupacional no Brasil dificulta consideravelmente a avaliação de medidas preventivas.¹² Observou-se que há unanimidade entre os autores pesquisados quanto à importância e necessidade de utilização da sistematização da assistência de enfermagem na atuação do enfermeiro do trabalho.¹³

Entendemos que a atuação desse enfermeiro, pautada

na SAE para o atendimento da saúde do trabalhador, é de extrema importância, pois permite que a assistência seja prestada de forma organizada, respeitando as características de cada trabalhador assistido, suprimindo suas necessidades de forma globalizada, garantindo a saúde e a diminuição do absenteísmo no trabalho, e permitindo ao enfermeiro uma avaliação da assistência prestada.¹⁴

Por tais motivos ainda julgamos oportuna a revisão/adequação do instrumento proposto pelos profissionais envolvidos naquela empresa, além do equacionamento das ações dos demais membros da equipe, de forma a melhorar a redistribuição das tarefas no âmbito da competência de cada um.

Desse modo, o conjunto de informações coletas por cada um deles, dentro do grau de sua competência, poderá desonerar o enfermeiro na sua coleta de dados, liberando-o para a realização do que lhe é essencial e privativo - o exame clínico específico e as demais etapas da SAE. Mas também entendemos que essa questão passa, além da dimensão legal, pela cientificidade, autonomia e crença nas possibilidades de reconhecimento social que cabe a cada enfermeiro buscar.

CONCLUSÃO

O propósito deste estudo foi elaborar, aplicar e avaliar uma ferramenta de coleta de dados para a implantação da SAE em uma empresa de metalurgia.

Verificou-se que o instrumento sintetizou o fluxo de saúde e avaliação dos riscos do trabalhador, colaborando dessa forma, na avaliação dos antecedentes pessoais e nas condições existentes no ambiente de trabalho que possam vir a interferir na saúde do trabalhador. Também organizou esse levantamento, mas o número reduzido de enfermeiros dificultou sua plena aplicação.

O estudo também revelou que não ocorreu consulta de enfermagem durante a aplicação do instrumento proposto, pois a avaliação feita pelo enfermeiro esteve focada para os itens exigidos pela legislação específica, deixando de lado o diagnóstico de enfermagem e etapas subsequentes.

Desse modo, também não se constatou a utilização de qualquer referencial teórico de enfermagem durante o exame clínico realizado pelo enfermeiro, caracterizando esse agir pautado no modelo biomédico de assistência. Apesar de tais dificuldades, o instrumento proposto foi avaliado como importante e passível de ajustes, com vistas a sua utilização.

REFERÊNCIAS

1. Bulhões I. Enfermagem do trabalho. Rio de Janeiro: Ideas; 1986. cap. 2, p. 204.
2. Garcia TR, Nóbrega MML. Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo: livro resumo. Anais do 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2000. Recife: Associação Brasileira de Enfermagem; 2000. p. 680.
3. Silveira DT, Marin HF. Conjunto de Dados Mínimos de Enfermagem: construindo um modelo em saúde ocupacional. *Acta Paul Enferm.* 2006;19(2):218-27.
4. Azambuja EP, Kerber NPC, Kirchhof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(3):355-62.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. (Cadernos Atenção Básica, n° 05).
6. Weirich CF, Munari DB, Mishima SM, Bezerra ALQ. O trabalho gerencial do enfermeiro na Rede Básica de Saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2009;18(2):156-66.
7. Governo do Paraná. Anexo II (Res. Conj. N° 002/2006 – SETI/SEAP). Ficha de Perfil Profissiográfico do cargo de agente universitário – IEES. Função: Técnico de Enfermagem [Internet] [acesso em 23 out. 2012]. Disponível em: http://www.uel.br/prohr/carreira/classe_2/tecnico_em_enfermagem.pdf.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM 3.214 que regulamenta as NR. Brasília: Ministério da Saúde; 1978.
9. NR 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (104.000-6) (Aprovada pela Portaria nº 33, de 27/10/1983) [Internet] [acesso em 23 out. 2012]. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/05/mtb/4.htm>,
10. Moraes MVG. Enfermagem do Trabalho – programas, procedimentos técnicos. São Paulo: Iatria; 2007.
11. Lucas AJ. O processo de enfermagem do trabalho. A sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. 2ª ed. São Paulo: Iatria; 2009.
12. Farias RB. Sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: uma contribuição para enfermagem do trabalho. Maceió: Edufal; 2007.
13. Reppetto MA, Souza MF. Avaliação da realização e do registro da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário. *Rev Bras Enferm.* 2005;58(3):325-9.
14. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.